



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE MATEMÁTICA

ALVARO RODRIGO POMPEU DO CARMO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Uma abordagem necessária em aulas de Matemática
no Ensino Médio

CASTANHAL – PA
2022

ALVARO RODRIGO POMPEU DO CARMO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Uma abordagem necessária em aulas de Matemática
no Ensino Médio

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca examinadora da
Faculdade de Matemática da Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de
Castanhal, como requisito parcial para a
obtenção do Título de Licenciado em
Matemática. Orientadora: Profa. Dra.
Izabel Matos de Aguiar Silva.

CASTANHAL – PA
2022

ALVARO RODRIGO POMPEU DO CARMO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Uma abordagem necessária em aulas de Matemática no Ensino Médio

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Matemática da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Matemática. Orientadora: Profa. Dra. Izabel Matos de Aguiar Silva.

Data de aprovação: 25/ 02/ 2022

Conceito: EXCELENTE

Banca Examinadora

Profa. Dra. Izabel Matos de Aguiar Silva
UFPA – Orientadora

Profa. Dra. Kátia Liége Nunes Gonçalves
UFPA – Avaliadora

Profa. Dra. Roberta Modesto Braga
UFPA – Avaliadora

A Deus, por me proporcionar saúde física e mental fazendo assim que fosse possível alcançar meus objetivos, ultrapassando todos os desafios ao longo do curso.

Aos meus professores desde o ensino básico até à graduação, que me incentivaram a percorrer o caminho da educação para minha formação profissional e pessoal.

Aos meus pais e irmãos, que me apoiaram durante esse período tão longo mesmo que de longe muitas vezes conseguir buscar consolo financeiro e emocional com cada um deles.

Aos meus amigos que sempre estavam presente em meus momentos de aflição me dando apoio e compartilharam comigo os momentos de alegrias que o curso me proporcionou.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, pelo dom da vida e a vontade de buscar sempre a educação como um alicerce para minha vida.

A minha orientadora Profa. Dra. Izabel Matos de Aguiar Silva pela correção e motivação nesse projeto.

A minha mãe Andrea Neves Pompeu que me apoiou desde o início mesmo não possuindo recursos financeiro para me ajudar, não deixou de acreditar na minha capacidade de vencer. Ao meu pai Edivaldo Jorge do Carmo que mesmo com a sua limitação financeira me ajudou quando custeou as minhas viagens para a faculdade. A minha irmã Andria Rafaela Pompeu do Carmo, que mesmo com seu pequeno salário não media esforços para me ajudar a ir para a faculdade aos meus demais irmãos me apoiaram psicologicamente meu muito obrigado.

Aos meus amigos que me incentivaram a nunca desistir dos meus sonhos mesmo sendo difícil a caminhada, aos meus colegas de turma que se tornaram amigos para a vida, Jaciara Oliveira, Jéssica Cordovil e o Isaac Gonçalves, pelo companheirismo durante o curso que me fortaleceu a continuar.

E a Universidade Federal do Pará pelos conhecimentos adquiridos durante o curso que contribuíram não só para minha vida profissional quanto a vida pessoal me tornando uma pessoa mais preparada para vida em sociedade.

“Mas graças a Deus, que sempre nos conduz vitoriosamente em Cristo e por nosso intermédio exala em todo lugar a fragrância do seu conhecimento.”

2 Coríntios 2:14

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar atividades propositivas que estejam alinhadas aos descritores da BNCC que ajudem na composição curricular sobre Educação Financeira para o Ensino Médio, na perspectiva das Metodologias Ativas. Para isso foi realizado um estudo qualitativo e bibliográfico, sobre a BNCC. Para a obtenção dos dados foram utilizados livros de autores conhecidos com temas afins e sites governamentais, entre outros, que versavam sobre a Educação financeira no Ensino Básico direcionando posteriormente ao Ensino Médio. Através do aprofundamento, demonstrou-se a necessidade de desenvolver nos alunos a capacidade de administrar seus rendimentos tanto no presente, com a mudança de atitudes, quanto no futuro através de orçamental pessoal e familiar, para a responsabilidade de se viver em uma sociedade consumista e o sua conscientização de que suas escolhas financeiras afetam diretamente ou indiretamente o meio em que vivem. Foi elaborado atividades propostas, que tem como objetivo explorar a Educação Financeira transversalmente, aproveitando o máximo do conceito de Educação Financeira em todo o Ensino Médio. A pesquisa conclui que é possível usar as Metodologias Ativas tanto as que estão descritas nesse trabalho, quanto as que ainda estão a serem exploradas na perspectiva de aprendizagem financeira, para a facilitação da inserção da Educação Financeira.

Palavras-chave: Educação Financeira; Ensino Médio; Metodologias Ativas; BNCC.

ABSTRACT

This research aims to present propositional activities that are aligned with bncc descriptors that help in the curricular composition on Financial Education for High School, from the perspective of Active Methodologies. To obtain the data, we used books by well-known authors with related themes and government websites, among others, which dealt with financial education in elementary school, directing later to high school. Through deepening, it was shown the need to develop in students the ability to manage their income both in the present, with the change of attitudes, as well as in the future through personal and family budget, to the responsibility of living in a consumer society and their awareness that their financial choices directly or indirectly affect the environment in which they live. Proposed activities were elaborated, which aims to explore Financial Education across the board, making the most of the concept of Financial Education throughout high school. The research concludes that it is possible to use the active methodologies both those described in this work, and those that are still being explored from the perspective of financial learning, to facilitate the insertion of Financial Education.

Keywords: Financial Education. High School. Active Methodologies. BNCC.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEF-BRASIL – Associação de Educação Financeira do Brasil.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Anbima – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais.

BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

BCB – Banco Central do Brasil.

BM&FBovespa – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

CNSeg – Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização.

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira.

EFE – Educação Financeira Escolar.

EaD – Educação a Distância.

Febraban – Federação Brasileira dos Bancos.

LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

Previc – Superintendência Nacional de Previdência Complementar

Susep – Superintendência de Seguros Privados

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil	19
Quadro 2 – Habilidades da área de Matemática para o 1º ao 4º ano	19
Quadro 3 - Habilidade da Área de Matemática para o 5º ano	20
Quadro 4 - Habilidades da área de Matemática para o 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental anos finais relacionadas à Educação Financeira	21
Quadro 5 - Competências e Habilidades da área de Matemática para o Ensino da Educação Financeira	22
Quadro 6 – Tipos de Metodologias Ativas	27

Sumário

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ESTUDO TEÓRICO	15
1.1 Conceitualização	15
1.2 Cidadania e Educação Financeira	17
1.3 Educação Financeira na Escola Básica	18
1.3.1 Educação Financeira na BNCC.....	19
1.4 Educação Financeira no Ensino Médio	23
CAPÍTULO 2: ABORDAGEM METODOLÓGICA	26
2.1 Tipo de Estudo	26
CAPÍTULO 3: ATIVIDADES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PERSPECTIVA DAS METODOLOGIAS ATIVAS	28
3.1 Conceitualização das Metodologias Ativas	28
3.2 Atividades: Matemáticas e Suas Tecnologias	30
3.3 Atividades: Ciências da Natureza e Suas Tecnologias	33
3.4 Atividades: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	34
3.5 Atividade: Linguagem e Suas Tecnologias	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40

INTRODUÇÃO

Educação Financeira é um termo comum mundialmente, porém é uma temática recente no ambiente escolar brasileiro. Foi introduzida apenas em 2010 através da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), e possibilitou a criação de programas e projetos de Educação Financeira para crianças, jovens e adultos, tornou-se necessário para a sociedade pelo contexto em que vivemos com a pandemia da COVID19 e as crises geradas em todos os setores.

A crise humanitária que se instalou no mundo a partir de 2020 é degradante e vai deixar sequelas em diversas áreas da sociedade global inclusive a Educação. Essa nova realidade modificou a forma de ensinar, já que as escolas tiveram que ser fechadas, trouxe o ensino remoto e o híbrido como opção para as escolas e escancarou as deficiências, que já existiam antes desse período pandêmico.

Toda essa nova realidade só fomentou o quanto a Educação Financeira precisa ser trabalhada nas escolas desde a formação básica, como explica (FORTE, 2018)¹, superintendente da Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-BRASIL), “A contribuição mais importante da Educação financeira é ajudar o aluno, desde cedo, a desenvolver a capacidade de planejar sua vida, sua família, e tomar boas decisões financeiras”.

É importante frisar que a temática ainda é pouco explorada, no documento mais recente que rege os assuntos a serem abordados nas escolas, a BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC), o termo Educação Financeira só aparece explicitamente a partir do 5º ano do ensino fundamental, mas ainda muito ligado apenas ao cálculo da matemática financeira e suas aplicações, onde o documento deveria evidenciar o assunto a partir dos ensino básico e também não preso apenas a matemática, e sim como um Tema Contemporâneo e Transversal que é o foco real do documento segundo (PIETROPAOLO, 2018)² “É importante ficar claro que Educação financeira não é exclusividade da disciplina e é algo diferente de Matemática financeira”. Pois temos que a Matemática Financeira trabalha com os cálculos para as questões que envolve o dinheiro, já Educação Financeira foca no

¹ [https://novaescola.org.br/conteudo/9798/bncc-inclui-educacao-financeira-em-matematica#_ =](https://novaescola.org.br/conteudo/9798/bncc-inclui-educacao-financeira-em-matematica#_=)

² [https://novaescola.org.br/conteudo/9798/bncc-inclui-educacao-financeira-em-matematica#_ =](https://novaescola.org.br/conteudo/9798/bncc-inclui-educacao-financeira-em-matematica#_=)

âmbito comportamental do indivíduo em relação as suas finanças e seu impacto na vida cotidiana e a longo prazo.

Por ser um tema recente no ambiente escolar brasileiro temos alguns questionamentos a serem discutidos: a) de que forma pode ser trabalhada a Educação Financeira em sala de aula no ensino médio? b) Que metodologias ativas podem contribuir para compreensão da temática? c) Que elementos podem ser contextualizados no ensino de Educação Financeira com os estudantes do ensino médio?

No propósito de responder tais questionamentos, nos dirigimos ao estudo sobre a Educação Financeira como um eixo interdisciplinar no ensino médio, numa análise teórica, tendo como referência um levantamento bibliográfico e a escolha de metodologias ativas das quais melhor se enquadre no desenvolvimento do ensino da Educação Financeira. É de ser levar em conta que essa ideia culmine como o objetivo da BNCC propondo para o currículo do ensino médio a Educação Financeira de maneira transversal em diferentes áreas do conhecimento. Para que se torne um instrumento formador de uma sociedade ativa, para que os jovens tenham consciência dos impactos de suas escolhas financeiras tanto em sua vida privada quanto sua vida em comunidade.

Com esse cenário, o presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo geral apresentar atividades propositivas que estejam alinhadas aos descritores da BNCC que ajudem na composição curricular sobre Educação Financeira para o Ensino Médio, na perspectiva das Metodologias Ativas. Para alcançar a meta traçamos um caminho a ser percorrido: 1) Identificar elementos da BNCC contribuintes para a inserção da Educação Financeira; 2) enumerar conteúdos que possam ser desenvolvidos com a essência da Educação Financeira; 3) Selecionar metodologias ativas que enriqueçam o aprendizado de conteúdos relacionados a Educação Financeira no ambiente escolar e não-escolar.

O estudo expõe estratégias metodológicas para que esse aprendizado seja desenvolvido de forma transversal no currículo escolar fazendo com que o aluno seja protagonista da sua própria aprendizagem. Com o estudo e prática da temática, o aluno está mais propicio as melhores escolhas em seu futuro no meio pessoal e no conviveu em sociedade.

O presente estudo foi dividido nos seguintes capítulos:

Capítulo 1: Educação Financeira: Estudo teórico, contém a revisão literária. Com foco de ampliar análises, buscando obras e documentos contribuintes na perspectiva de abordar a Educação Financeira nas escolas. Apoiado em pesquisadores, buscando a passibilidade da temática seja abordada transversalmente no currículo escolar.

Enfatizando no final do capítulo que a BNCC conseguiu, pelo menos no ensino médio, valorizar característica que estão presente no conceitualização da Educação Financeira.

Capítulo 2: Abordagem Metodológica, e mostrado a metodologia empregada nessa pesquisa, expondo a forma que foram selecionados os textos que enriqueceram esse trabalho.

Capítulo 3: Atividades Sobre Educação Financeira Nas Perspectivas Das Metodologias Ativas, onde é explanada as tarefas a serem trabalhada a Educação Financeira com o uso das metodologias ativas na forma de transdisciplinaridade, ampliando a discussão do referencial teórico. E assim, caracterizamos a pesquisa e descrevemos o seu desenvolvimento.

Por último temos as considerações finais, ao qual buscamos trazer as relevâncias desse estudo para meio em que vivemos.

CAPÍTULO 1: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ESTUDO TEÓRICO

A Educação Financeira, vem se tornando cada vez mais necessária na vida cotidiana, pois já temos um convívio com os números a bastante tempo, desde as civilizações antigas como a egípcia, persa, grega entre outras já se mostravam presentes e vieram se atualizando com o passar dos anos. Com a crise econômica no ano de 2008 essa temática ganhou força nas discussões dos governos e assim foi criado em 2010 a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) através de um decreto presidencial nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, em seu artigo 1º decreta:

Art. 1º. Fica instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

O Brasil passou a ser um dos poucos países a ter uma ENEF, mas mesmo com o desenvolvimento desse projeto segundo Campos et al. (2020) não conseguiu seu intento de melhorar o nível geral de Educação Financeira das famílias brasileiras, tendo em vista seu crescente nível de endividamento, principalmente em relação ao cartão de crédito que apresenta os juros mais altos do Brasil.

Esse foi o ponto de partida para que a temática ganhasse mais importância no cenário nacional, mas ainda faltava ser desenvolvida uma política focada nas escolas, visando assim que a Educação Financeira fosse colocada como um dos temas a serem discutidos em sala de aula pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no qual foi desenvolvida para unificar as normas de ensino tanto para as escolas públicas quanto as escolas privadas.

1.1 Conceitualização

O conceito de Educação Financeira da ENEF foi baseado na da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005, p. 223) que diz:

Processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidas com o futuro. (OCDE,2005, p. 223)

Esse conceito é um dos mais usado no mundo e não diferente disso a boa parte das instituições brasileiras as utilizam quando se trata do assunto Educação Financeira. Porém a Educação Financeira vai além de um consumo consciente é algo mais amplo, na perspectiva da educação básica ela envolve muito mais aspectos e características formadora de um cidadão como o pensamento crítico em relação ao meio ambiente, consumos exacerbados e desnecessários, autonomia de pensamento e tomada de decisão sem influência direta da mídia ou de terceiros, entre outros. Para SILVA e POWELL (2013) a definição de Educação Financeira é:

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem. (SILVA; POWELL, 2013, p. 12-13).

Podemos compreender que a Educação Financeira torna o indivíduo mais propício a interagir em sociedade, consciente que suas escolhas pessoais afetam diretamente ou indiretamente o meio em que vive. Já SILVA (2016) fala que:

Podemos falar que a Educação financeira é um processo educativo que por aplicação de métodos próprios, pelos quais as pessoas de diversas idades, níveis sociais, raça ou cor, permite que as pessoas desenvolvam atividades que auxiliem na manipulação do seu dinheiro ou títulos que as representem: são informações e formações importantes para que as pessoas exerçam uma atividade, um trabalho, uma profissão e lazer, tendo acesso ao bem estar, que faz com que os seres humanos tenham vontade para vencer as dificuldades do dia a dia. (SILVA, 2016, p. 24-25).

É necessário que a educação financeira seja útil no dia a dia e não mais um conceito ensinado nas escolas de forma abstrata e sem sentido pois a discussão dessa temática em sala de aula tem impacto direto na formação da nova sociedade que logo estará entrando no mercado de trabalho e financeiro. Se essas crianças e jovens não estiverem preparados para esses ambientes há uma grande possibilidade de não conseguirem ter autonomia sobre suas próprias vidas vivendo a mercês de empréstimo dos bancos e do cartão de crédito com juros altíssimos comprometendo sempre sua renda pelo resto da vida.

1.2 Cidadania e Educação Financeira

Diante do endividamento das famílias, diversos setores da economia brasileira criaram programas com intuito de educar as pessoas e famílias a partir da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que facilitou a aplicação desses programas, para gerir e coordenar os programas da ENEF foi criado o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) que em uma de suas propostas sugeriu que a Educação Financeira fosse disseminada em ações para escolas de nível fundamental e médio, e também em ações para aposentados e mulheres beneficiárias do programa Bolsa Família. A CONEF é composta pelo Banco Central do Brasil (BCB), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), Superintendência de Seguros Privados (Susep), Ministério da Fazenda, Ministério da Educação, Ministério da Previdência Social, Ministério da Justiça, Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (Anbima), Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa), Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNSeg) e pela Federação Brasileira dos Bancos (Febraban).

Doravante a esses fatos surgiu a ideia de cidadania financeira, que segundo o Banco Central do Brasil (BCB, 2018), “É o exercício de direitos e deveres que permite ao cidadão gerenciar bem seus recursos financeiros.”

Porém para PERRENOUD, ensinar direitos e deveres sem mudanças de pensamentos e atitudes não é suficiente para se formar cidadãos,

O exercício da cidadania é ingrediente indispensável da construção de uma sociedade democrática e justa, e a educação financeira tem como principal propósito ser um componente da formação para a cidadania que deve muito de como o indivíduo se planeja para as tomadas de decisões, entre elas sobre as finanças pessoais. (PERRENOUD, 2002).

Com isso quando aplicamos essa mudança de pensamento, obteremos resultado mais satisfatório ao se tratar de consumo consciente, e perceberemos essa mudança ao ser inserida na educação básica pois segundo SILVA (2016):

Se todos os estudantes, desde a educação fundamental, tivessem acesso à educação financeira, suas famílias sofreriam menos danos em sua qualidade de vida, devido à má administração do orçamento doméstico. O acesso à cidadania financeira é um direito e o conhecimento de finanças pessoais é um dever por parte de todos. (SILVA, 2016, p. 21).

Em uma sociedade de consumo exacerbado como a que vivemos, para as mudanças surtirem efeitos mais eficazes é na infância que devem ser introduzidos, pois é quando estão se formando os preceitos e valores que o adulto do amanhã vai seguir e transmitir para seus descendentes. Então

1.3 Educação Financeira na Escola Básica

É difícil para as escolas ignorarem as experiências de vida que cada aluno traz para a sala de aula por isso deixar a educação financeira como um ensino opcional não ajuda os alunos em sua vivência de mundo, pois a partir que nascem, de forma direta ou indireta, já se há um contato com o dinheiro e se cria a necessidade de saber lidar com isso, como na maioria das vezes acaba sendo ensinado pelos pais que também não tiveram contato com a educação financeira e aprenderam no decorrer da vida, muitas vezes de forma errada, criando um círculo vicioso do mau uso de saberes financeiros.

Para sanar esse problema a Educação Financeira vem se aproximando, de forma lenta ainda da real forma que deveria ser, dos princípios da Lei 9.394 de 20 de

dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB) que prevê em seu art.205:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Mas o que se vê de ensino promovido pelas escolas do Estado, é que as escolas ficam presas em ensinar conteúdos longe da realidade do dia a dia. Segundo o autor KIOYOSAKI (2000):

O dinheiro não é ensinado nas escolas. As escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras. Isso explica por que médicos, gerentes de banco e contadores inteligentes que tiveram ótimas notas quando estudantes terão problemas financeiros durante toda a sua vida. (KIOYOSAKI, 2000, p. 13-14).

O governo introduziu essa temática na BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) para que as escolas trabalhem esse assunto de forma obrigatória e não opcional como era feito antes da nova BNCC, buscando assim compor uma linha de atividades e habilidades que melhor ajudassem o corpo pedagógico das escolas a inserir a educação financeira em seus currículos. Isso não significa que todas as escolas tem essa precariedade, pois existem escolas que conseguem fazer um bom uso da Educação Financeira em seus currículos, mas é uma realidade de pouca por tanto se faz necessário uma atenção para a temática.

1.3.1 Educação Financeira na BNCC

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) é o documento criado em 1988 e atualizada no final de 2017 para 2018, “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7). Com intuito de todas as crianças e adolescentes, não importa o

lugar em que vivem mesmo com suas conjunturas socioeconômicas desfavoráveis possam ter acesso a uma educação completa para usufruírem dos mesmos direitos e deveres de um cidadão brasileiro com condições financeiras melhores.

Na BNCC a Educação Financeira foi inserida como um tema Contemporâneo e Transversal, em seu documento na parte do ensino infantil e difícil conseguir relacionar seus objetivos com a da Educação Financeira como podemos ver no quadro a seguir:

Quadro 1 – Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil
(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Se analisarmos o quadro 1, esses objetivos são difíceis vincular eles com o que a Educação Financeira propõe. Se pensarmos que a criança é um ser “que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social” (BRASIL, 2018, p. 38), então a Educação Financeira deve estar presente, ela faz parte do mundo social em que as crianças estão inseridas.

Já no ensino fundamenta nos anos iniciais do 1º ao 4º, a Educação Financeira está presente nas habilidades no quadro seguinte que está presente na parte de matemática do documento:

Quadro 2 – Habilidades da área de Matemática para o 1º ao 4º ano.

Anos de escolaridade	Habilidades
1º ano	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante

2º ano	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas
3º ano	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca
4º ano	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

No quadro 2, nessas habilidades a Educação Financeira e trabalhada com o objetivo que os alunos possam reconhecer moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, a equivalência de valores, a resolução de problemas e a inserção no universo das compras e do consumo consciente e responsável. Mas ao fazer isso a Educação Financeira não é assegurada que será discutida em sala, pois a mesma vai além da discussão monetária em envolve outros aspectos que depende muito do professor se estará capacitado a criar um ambiente escolar contextualizado, reflexivo e crítico. A final Educação Financeira Escolar (EFE) tem um papel de ajudar os estudantes no consumo consciente, na influência que a mídia tem sobre as decisões que tomamos diariamente, sobre o impacto ambiental que nossas escolhas causam entre outras coisas.

No 5º do ensino fundamental aparece pela primeira vez o termo Educação Financeira de forma clara como podemos observar no próximo quadro:

Quadro 3 - Habilidade da Área de Matemática para o 5º ano.

Ano de escolaridade	Habilidade
5º ano	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte,

	metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
--	--

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

No quadro 3, diferente do currículo do 1º ao 4º ano, a partir do 5º ano é apresentado a educação financeira vinculada a matemática financeira e suas noções de porcentagem. É evidente que essas noções são importantes serem aprendidas, mas a Educação Financeira não pode ficar presa só a esses conceitos de números transformando a mesma em algo sistemático. Isso confirmar o que foi mencionado anteriormente que esse documento embora queria introduzir a educação financeira de forma transversal está muito longe desse objetivo pois é evidente que essa temática só é explorada na parte de matemática.

Já para os anos finais do ensino fundamental temos as seguintes habilidades a serem desenvolvidas segundo o documento da BNCC mostrado no seguinte quadro:

Quadro 4 - Habilidades da área de Matemática para o 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental anos finais relacionadas à Educação Financeira.

Anos de Escolaridade	Habilidades
6º ano	EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros
7º ano	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.

8º ano	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.
9º ano	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

No quadro 4, concluímos que a BNCC não explora as características da Educação Financeira em uma perspectiva crítica, reflexiva, dialógica, ecológica, social, psicológica entre outras, no desenvolvimento do seu documento na parte do ensino infantil e fundamental.

1.4 Educação Financeira no Ensino Médio

A Educação Financeira se apresenta no ensino médio de forma mais clara que no ensino fundamental, muito porque é lá que o indivíduo começa fazer suas escolhas e qual rumo vai tomar na vida, pensando nisso vamos analisar um dos documentos que regem o currículo do ensino médio.

A BNCC aborda a Educação Financeira no ensino médio na área de conhecimento da Matemática e suas Tecnologias, são identificadas em oito habilidades apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 5 - Competências e Habilidades da área de Matemática para o Ensino da Educação Financeira.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
	(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

Competência específica 1	(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos
	(EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).
Competência específica 2	(EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.
Competência específica 3	(EM13MAT303) Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.
	(EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros
	(EM13MAT305) Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.

Competência específica 5	(EM13MAT503) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.
--------------------------	---

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Ficou bem claro que na parte do ensino médio a BNCC trabalha a formação crítica do indivíduo, a escolha consciente levando em consideração o meio em que está inserido o estudante, buscando formar um cidadão atuante na sociedade embora ainda seja necessário que isso esteja presente pelo menos a partir do ensino fundamental. É animador que as características da Educação Financeira em uma perspectiva crítica, reflexiva, dialógica, ecológica, social, psicológica entre outras na aprendizagem no Ensino Médio está sendo enfatizado em um dos principais documentos regentes da educação no país.

CAPÍTULO 2: ABORDAGEM METODOLÓGICA

2.1 Tipo de Estudo

O presente estudo está organizado na abordagem qualitativa de pesquisa, que segundo SILVA e MENESES (2005) caracteriza-se como:

Pesquisa Qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. (SILVA; MENESES, 2005, p. 20).

Contudo, em virtude da realidade pandêmica que a COVID 19 nos trouxe, não foi possível realizar a pesquisa de campo, por consequência o presente trabalho não terá o compromisso de explicar o fenômeno que descreve, por se tratar mais de um levantamento bibliográfico da temática, mas não descartando a possibilidade aplicá-lo futuramente.

Com isso essa pesquisa usará a metodologia qualitativa e bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é definida por GIL (2008) como:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (Gil, 2008, p. 50).

As atividades propositivas criadas nessa pesquisa buscam a transdisciplinaridade abordando diversas possibilidades de discussão da Educação Financeira com temas distintos na área do conhecimento para criar uma familiarização entre os saberes estudados no Ensino Médio.

Fica aqui o comprometimento desse trabalho em fazer referência a todas as pesquisas que auxiliaram na construção dessa pesquisa respeitando as normais da Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT NBR: 6023/2002.

CAPÍTULO 3: ATIVIDADES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PERSPECTIVA DAS METODOLOGIAS ATIVAS

3.1 Conceitualização das Metodologias Ativas

As metodologias ativas são um conjunto de abordagens educacionais com o objetivo de posicionar os alunos como protagonistas de seus processos de aprendizagem. E por migrar o papel de principal agente dos processos educacionais do professor para o aluno, as metodologias ativas transformam os modelos de ensino tradicionais.

As Metodologias Ativas possuem ferramentas contemporâneas, se diferenciando dos métodos tradicionais, pois, a mesma utiliza as tecnologias digitais e materiais didáticos diversificados para alcançar seus objetivos e não apenas de quadro e giz como era anteriormente. Existem diferentes tipos de metodologias ativas que podem ser aplicadas no ensino da educação financeira a final todas elas conseguem estimular e trabalhar diferentes habilidades entre os alunos, como sua autonomia e senso crítico. Vale lembrar também que todas elas também podem ser aplicadas no formato de Educação a Distância (EaD), em classes presenciais ou no ensino híbrido que são a nova realidade da educação por causa da pandemia.

Listaremos algumas delas no quadro abaixo para prosseguimento na pesquisa:

Quadro 6 – tipos de Metodologias Ativas.

Metodologias Ativas	definição
Gamificação	A gamificação na educação é definida pela aplicação de ferramentas, estratégias, elementos, e lógicas comuns em jogos para atividades com fins didáticos. Isso pode ser feito com o apoio de tecnologias e ferramentas digitais, que tornam o processo ainda mais dinâmico. Elementos de jogos digitais na educação, características de jogos de competição...premiação.
Sala de aula invertida	A lógica da sala de aula invertida é que os alunos devem chegar em sala de aula com o conteúdo da disciplina em mente. E aproveitar o tempo com professores e colegas para tirar dúvidas, realizar tarefas, debater ideias, entre outras atividades.

<p>Rotação por estações de aprendizagem</p>	<p>A metodologia de rotação por estações propõe uma divisão da turma em diferentes grupos e a criação de um circuito em sala de aula, as chamadas “estações”. Cada uma delas deve estar comprometida em uma atividade que foque em uma categoria de aprendizado, como visual; auditivo; leitura; escrita; cinestesia. O objetivo desse tipo de rotação é fazer com que toda a turma, dividida em grupos, interaja com todas as estações. Assim, todos os grupos fazem todas as atividades e estimulam diferentes tipos de aprendizagem!</p>
<p>Aprendizagem entre pares</p>	<p>O aprendizado entre pares parte do mesmo princípio da sala de aula invertida, entretanto, o objetivo dessa metodologia específica é que o aluno estude previamente um conteúdo já disponibilizado pelo professor. Assim, na aprendizagem entre pares, o direcionamento dos estudos é mais específico, para aprofundar os conhecimentos dos estudantes e testar suas habilidades, o professor deve aplicar questionários online. Tudo com base nas propostas de estudo prévio, claro.</p>
<p>Aprendizagem baseada em problemas</p>	<p>Esse tipo de metodologia ativa orienta os professores a proporem problemas para seus alunos, que devem buscar formas de solucioná-los. A aprendizagem baseada em problemas estimula os alunos a serem mais autônomos e criativos.</p>
<p>Cultura Maker</p>	<p>A chamada “cultura maker” se baseia na cultura do “faça você mesmo”. Esse tipo de metodologia ativa estimula que os alunos criem ou produzam projetos com as próprias mãos. Eles ficam livres para desenvolver suas habilidades e criatividade. Construir maquetes, projetos e protótipos são exemplos de projetos que podem ser considerados como parte da Cultura Maker. Aqui é importante que os alunos tenham autonomia e que os professores sirvam como orientadores e avaliadores.</p>

Fonte: blog.saraivaeducacao.com.br.

No quadro acima está claro que as metodologias ativas são ferramentas muito boas para aplicar a Educação financeira no ensino básico levando em consideração que a mesma consegue fazer o aluno protagonista de seu aprendizado.

3.2 Atividades: Matemáticas e Suas Tecnologias

Título: Da refinaria para o posto.

Assunto: Os Impostos.

Objetivo do Conhecimento: Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.

Descritor da BNCC: EM13MAT104

Objetivo da Atividade: Desenvolver avaliação diagnóstica do que os estudantes entendem sobre o valor inicial do combustível na fábrica e o valor final no posto, para que eles entendam como funciona as tarifas cobradas nos combustíveis que consumimos.

Recursos Necessários: É necessário de um vídeo, um áudio e recursos tecnológicos pra transmitir (projetor, celular, caixa de som ou fone de ouvido, etc.), produzir um Material Didático como conteúdo dos impostos e seus cálculos e o exercício de reforço e ter esse material impresso ou fornecer o pdf para a turma.

Metodologia Ativa: Rotação por Estação de Aprendizagem.

Desenvolvimento da Atividade

1° Passo: O professor deve dividir a turma em grupos para fazerem o rodízio entre as experiências que serão oferecidas na aula.

2° Passo: Apresentar as experiências que serão feitas na aula que são:

1° Experiência, Visual: é passado para os alunos um vídeo de uma refinaria onde é produzido o combustível e o como o mesmo é produzido.

2° Experiência, Auditiva: é colocado um áudio sobre o percurso que o combustível faz até chegar nos postos.

3° Experiência, Leitura: é usado uma apostila onde mostra quais são os impostos cobrados e as fórmulas do cálculo aplicado.

4° Experiência, Escrita: é onde vão resolver um exercício de reforço para praticar as fórmulas.

3° Passo: Abrir uma roda de conversa para que os alunos tirem dúvidas sobre a aula e agreguem mais informações que eles já tenham sobre a temática com os demais colegas de sala.

Título: Priorização de despesas.

Assunto: Orçamento pessoal.

Objetivo do Conhecimento: Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).

Descritor da BNCC: EM13MAT106

Objetivo da Atividade: Nesta atividade, os alunos praticarão a habilidade de priorizar despesas potenciais a fim de manter uma vida financeira saudável.

Recursos Necessários: Tiras de papel em branco, utensílios de escrita, cartões com números (1 - 10).

Metodologia Ativa: Aprendizagem baseada em problemas.

Desenvolvimento da Atividade

1° Passo: Comece agrupando os alunos e fornecendo-lhes dez tiras de papel em branco.

2° Passo: Ofereça aos alunos um cenário relevante, como um estudante universitário com um emprego de meio período que divide o aluguel com dois colegas de quarto.

3° Passo: Da perspectiva do tema do cenário, os alunos devem escrever os tipos de gastos que podem encontrar, como aluguel, livros didáticos e alimentação. Além disso, incentive os alunos a serem realistas adicionando recibos para outros itens, como entretenimento, eventos esportivos e jantar fora. Incentive-os a sugerir pelo menos doze itens de despesas.

4° Passo: Forneça um conjunto de cartões numéricos para cada equipe. Os alunos devem atribuir um número a cada papelão.

5° Passo: Incentive as equipes a chegarem a um consenso sobre o número de prioridade de cada item e sobre quais itens devem ser eliminados. Alguns deles podem ser fáceis; outros exigirão discussão.

6° Passo: Quando eles concluírem a discussão e o processo de decisão, peça aos alunos que escrevam um parágrafo reflexivo explicando como eles fizeram as escolhas difíceis.

Título: Compra de balão (a vista ou no cartão?).

Assunto: Juros do cartão de crédito.

Objetivo do Conhecimento: Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).

Descritor da BNCC: EM13MAT106

Objetivo da Atividade: Fazer com que os alunos entendam quanto eles pagam comprando a vista e no cartão, fazendo com que os mesmos reflitam se é necessário fazer aquela compra naquele momento ou se é melhor espera evitando gastos exacerbados comprometendo sua renda.

Recursos Necessários: Balões, marcador permanente para escrever nomes de produtos mais consumidos, papéis para por dentro do balão com o valor dos produtos a pagar e o cálculo dos juros.

Metodologia Ativa: Gamificação.

Desenvolvimento da Atividade

1° Passo: Divida a turma em grupos para aplicar o jogo.

2° Passo: Distribua os balões para os grupos e peça a eles que escrevam nos balões três produtos de consumo não durável como um celular, uma geladeira e uma televisão.

3° Passo: Distribua os papéis com o valor de cada produto comprado a vista e no cartão com os cálculos dos juros cobrados e peça para eles colocarem os papéis dentro dos balões sem ver o que está escrito neles.

4° Passo: Peça para eles organizarem um varal com os balões amarrados nele.

5° Passo: Apresente a eles um cenário de renda de um salário mínimo e um cartão com limite de R\$ 2.000,00.

6° Passo: Inicie o jogo dizendo para eles escolherem os balões aleatoriamente com intuito de que eles comprem ficando o menos endividado possível, mas é obrigatório cada grupo comprar pelo menos dois itens.

7° Passo: Peça para eles estourar os balões e verem os valores de seus produtos escolhido e façam os cálculos pra quem conseguiu atingir a meta.

8° Passo: Quando eles concluírem os cálculos, peça aos alunos que escrevam um parágrafo reflexivo explicando como eles fizeram as escolhas e como lidaram com as consequências de suas escolhas e reflitam sobre as ciladas dos preços.

9° Passo: premiar o grupo vencedor pelo seu empenho na atividade.

3.3 Atividades: Ciências da Natureza e Suas Tecnologias

Título: Energia sustentável.

Assunto: sustentabilidade.

Objetivo do Conhecimento: Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

Descritor da BNCC: EM13MAT101

Objetivo da Atividade: Fazer com que os alunos reflitam sobre os tipos de fonte de energia, seu custo de produção e seu impacto ambiental no meio em que vivemos.

Recursos Necessários: Material Didático com o custo de cada tipo de produção de energia, caneta e papel.

Metodologia Ativa: Cultura Maker.

Desenvolvimento da Atividade.

1° Passo: Divida os alunos em grupos.

2° Passo: Peça para ele desenvolverem uma maquete com os tipos de fontes de produção de energia (hídrica, eólica, térmica e solar).

3° Passo: depois apresente a ele os custos de cada tipo de produção de energia sem mostrar qual custo pertence a determinado tipo de produção.

4° Passo: peça para eles com base em seus conhecimentos relacionarem os custos ao tipo de energia.

5° Passo: depois faça uma roda para discutir sobre os impactos ambientais que cada uma apresenta no meio ambiente e sobre o que os alunos conseguiram absorver de conhecimento.

Título: Açaí e os Caroços.

Assunto: Reaproveitamento de Recursos.

Objetivo do Conhecimento: Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

Descritor da BNCC: EM13MAT101

Objetivo da ATIVIDADE: Fazer com que os alunos pensei criticamente sobre o desperdício que se tem quanto a produção de açaí para que os mesmos consigam aproveitar ao máximo desse recurso natural.

Recursos Necessários: Material Didático com a apresentação do problema para os alunos, se possível impresso ou em pdf.

Metodologia Ativa: Aprendizagem baseada em problemas.

Desenvolvimento da Atividade

1° Passo: Divida a turma em grupos para iniciar a atividade.

2° Passo: Apresente o seguinte problema: há uma pequena banca de venda de açaí que produz diariamente 50 litros de açaí e 5 sacas de caroço por dia que são jogados fora sem uso mais para a banca.

3° Passo: Desafie eles a criar uma solução para o reaproveitamento desses caroços de forma que a banca consiga lucras com a solução, podem assim usar todo os recursos do açaí.

4° Passo: Estimule eles para que criem soluções científicas com o uso da física, química e biologia.

5° Passo: Monte uma exposição para que os alunos demonstrem suas ideias.

6° Passo: Feche com uma roda de conversa para discutir com os alunos suas experiencias e as dificuldades em desenvolver a atividade.

3.4 Atividades: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Título: História da Moeda

Assunto: Evolução do dinheiro em diferentes épocas.

Objetivo do Conhecimento: Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os

processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.

Descritor da BNCC: EM13MAT104

Objetivo da Atividade: Fazer com que os alunos reflitam de como foi a evolução das relações comerciais ao longo do tempo no Brasil até o presente momento.

Recursos Necessários: É necessário de um vídeo, um áudio e recursos tecnológicos pra transmitir (projeter, celular, caixa de som ou fone de ouvido, etc.), produzir um Material Didático como conteúdo histórico da evolução do comercio e um questionário com 5 perguntas sobre o assunto proposto e ter esse material impresso ou fornecer o pdf para a turma.

Metodologia Ativa: Rotação por Estação de Aprendizagem.

Desenvolvimento da Atividade

1° Passo: O professor deve dividir a turma em grupos para fazerem uma rotação entre as experiencias que serão oferecidas na aula.

2° Passo: Apresentar as experiencias que serão feitas na aula que são:

1° experiência, Leitura: apresentar os registros históricos das relações comerciais antes da criação da moeda no Brasil até o período colonial.

2° experiência, Auditiva: apresentar um podcast sobre a política do café com leite que dominou o brasil até o ano de 1929.

3° experiência, Visual: apresenta um vídeo do período da criação do plano real.

4° experiência, Escrita: faça um pequeno questionário de 5 questões para que eles respondam com base em seus conhecimentos prévios sobre o assunto e suas experiências vividas nessa aula.

3° Passo: Abrir uma roda de conversa para que os alunos tirem dúvidas sobre a aula e agreguem mais informações que eles já tenham sobre a temática com os demais colegas de sala.

Título: Um dia de Presidente.

Assunto: Índice de Desenvolvimento Humano

Objetivo do Conhecimento: Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.

Descritor da BNCC: EM13MAT104

Objetivo da Atividade: Fazer com que os alunos reflitam sobre esse indicador mundial e seu impacto na sociedade.

Recursos Necessários: Um Material Didático com o conceito e o cálculo do IDH e um com a apresentação do problema para os alunos se possível impresso ou em pdf.

Metodologia Ativa: Aprendizagem baseada em problemas.

Desenvolvimento da Atividade

1° Passo: Divida a turma em grupos para iniciar a atividade.

2° Passo: Distribua uma apostila com o conceito do IDH e como é feito o cálculo desse indicador tão importante para os Países.

3° Passo: Apresente o seguinte problema: suponha que eles são governadores de um determinado País com o IDH muito baixo de 0,423. Quais políticas públicas eles poderiam fazer para melhorar esse problema considerando os principais aspectos que IDH utiliza para seu cálculo (educação, saúde e renda).

4° Passo: Cada grupo irá apresentar suas propostas em forma de audiência para que os demais grupos que não tiverem apresentando possam julgar se é aplicável ou não, assim todos os grupos vão analisar as propostas de todos.

5° Passo: Feche com uma roda de conversa para discutir com os alunos suas experiências e as dificuldades em desenvolver a atividade e partilhar se sua capacidade de decisão está realmente produtiva.

3.5 Atividade: Linguagem e Suas Tecnologias

Título: A cigarra e a formiga

Assunto: interpretação de texto em várias formas (imagem, música e texto impresso).

Objetivo do Conhecimento: Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).

Descritor da BNCC: EM13MAT106

Objetivo da Atividade: Fazer com que os alunos reflitam sobre a fábula e relacionem com os conceitos de educação financeira criando uma consciência sobre suas escolhas para seu futuro.

Recursos Necessários: É necessário de imagens de preferência impressas, uma música sobre a fábula e recursos tecnológicos pra transmitir (caixa de som ou fone de

ouvido, etc.), produzir um Material Didático como a fábula e papel e caneta para a produção textual.

Metodologia Ativa: Rotação por Estação de Aprendizagem.

Desenvolvimento da Atividade

1° Passo: O professor deve dividir a turma em grupos para fazerem uma rotação entre as experiências que serão oferecidas na aula.

2° Passo: Apresentar as experiências que serão feitas na aula que são:

1° experiência, Visual: apresentar imagens sobre a fábula para uma reflexão visual.

2° experiência, Auditiva: apresentar uma música sobre a fábula.

3° experiência, Leitura: apresentar um texto da fábula para a leitura.

4° experiência, Escrita: peça pra eles produzirem um pequeno texto sobre qual análise podemos fazer diante dessa fábula na perspectiva da educação financeira.

3° Passo: Abrir uma roda de conversa para que os alunos tirem dúvidas sobre a aula e peça para cada um fazer uma breve apresentação do que eles vão buscar colocar em prática em sua vida na perspectiva da Educação Financeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de conclusão de curso intitulado “Educação Financeira: uma abordagem necessária no ensino médio”, no qual tem como objetivo geral apresentar atividades propositivas que estejam alinhadas aos descritores da BNCC que ajudem na composição curricular sobre Educação Financeira para o Ensino Médio, na perspectiva das Metodologias Ativas. Onde levantou algumas indagações na busca de uma solução teórica.

O questionamento: a) de que forma pode ser trabalhada a Educação Financeira em sala de aula no ensino médio? Foi respondido com os subsídios fornecidos pela BNCC que descreve como podemos introduzir a temática no currículo da matemática, mas além disso fomos além com apresentação de atividades que pudessem ser usadas em sala de aula em caráter transversal no currículo do ensino médio.

Já o questionamento: b) Quais metodologias ativas podem contribuir para melhor compreensão da temática? Foi respondido nas atividades propostas que demonstram algumas metodologias ativas adequadas na aplicação do conceito de Educação Financeira, o trabalho não limita apenas as que estão presente nessa pesquisa podendo assim serem usadas outras metodologias ativas ficando a critério do professor.

Por fim no último questionamento: c) Quais elementos podem ser contextualizados no ensino de Educação Financeira com os estudantes do ensino médio? Foi respondido também nas atividades propostas mostrando que a Educação Financeira pode ser trabalhada em todas as áreas do conhecimento como na matemática, nas ciências naturais, nas ciências humanas e em linguagem contextualizando situações em que os alunos consigam ter um pensamento crítico de suas escolhas e as consequências positivas e negativas das mesmas.

Para alcançar o objetivo dessa pesquisa, foi feito um levantamento biográfico em seu primeiro capítulo que constata sobre o que é Educação Financeira e como ela está presente no ensino básico com prioridade o ensino médio.

Foi mostrado que a Educação Financeira foi inserida através da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), o primeiro passo para a valorização dos saberes financeiros nas escolas que conseqüentemente foi colocada na BNCC dando

ênfase maior na temática. Buscando através dessa análise ter embasamento teórico para a solução do problema, que foi alcançado no terceiro capítulo que expõe atividades aplicáveis em sala de aula buscando o protagonismo dos alunos para a aprendizagem financeira tão presente em suas vidas.

Diante do que foi estudado nessa pesquisa com uma limitação vasta, visto que ainda existem vários questionamentos que envolve esse assunto a serem discutidos e trabalhados. É evidente que há uma urgência necessidade de inserção da Educação Financeira nas escolas brasileiras.

É notório que independente da renda familiar, a Educação Financeira tem que estar presente diariamente na vida de todos. Afinal um dos principais benefícios que a Educação Financeira proporciona é preparar as pessoas pra momentos instáveis como esse em que estamos vivendo, onde as pessoas educadas financeiramente conseguem aproveitar melhor as oportunidades que surgem ao longo das crises impactando menos em suas vidas melhorando seu desempenho no trabalho, familiar, sua saúde mental, espiritual, intelectual e física.

A presente pesquisa poderia relacionar suas atividades a softwares deixando-as mais atualizadas as atuais tecnologias, mas como o acesso aos equipamentos necessários não é uma realidade para muitos alunos principalmente da rede pública. O trabalho se tornaria excludentes a esse público não podendo assim alcançar nem metade dos estudantes.

É importante ressaltar que esse trabalho não é uma solução absoluta para a inserção da Educação Financeira no Ensino Médio, pois existem muitas metodologias a serem exploradas nessa perspectiva, fomentando assim ainda mais propostas para discussão dessa temática em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB – **Lei das diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcoum.mec.gov.br/abase/>.

Brasil, Banco Central e outros. **O que é Cidadania Financeira? Definição, papel dos atores e possíveis ações**. Documento Digital, Brasília, 2018.

BACEN. Banco Central do Brasil. **Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF**. Brasília, 2013.

Campos, Celso R.; Coutinho, Cileda de Q. S.; Junior, Marco A. K.; Almouloud, Saddo Ag; Kuntz, Eduardo R.; Hukz, Ana; Cardoso, Marcelo J. R.; Ferreira, Vagner D.T.; Figueiredo, Auriluce de C.; Assis, Marco R. S. **Educação Financeira no Contexto da educação matemática: Pesquisas e Reflexões**. Ed. 1º, Taubaté/SP: Akademy, 2020.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Ed. 6º, São Paulo: Atlas S.A., 2008.

KIOYOSAKI, Robert T.; Lechter, S.L. **Pai Rico, Pai Pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Ed. 67º, Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO. **Improving Financial Literacy: Analysis of issues and policies**. Paris, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica**. In: XI Encontro Nacional de Educação Matemática, 11, 2013, Curitiba. Anais do XI ENEM... Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013, p. 1-17.

Silva, Erenaldo C. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS DA ESCOLARIZAÇÃO**. Trabalho de Conclusão de curso, Brasília: FE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE DE BRASILIA, 03/02/2017.

Silva, Edna L.; Menezes, Estera M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4º edição, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2005.